

**ÁREA TEMÁTICA: 5 – ESORG - ESTUDOS ORGANIZACIONAIS**

**PSICODINÂMICA DO TRABALHO DOCENTE: APLICAÇÃO DA ESCALA DE MECANISMO DE DEFESA (EMD-13).**

# PSICODINÂMICA DO TRABALHO DOCENTE: APLICAÇÃO DA ESCALA DE MECANISMO DE DEFESA (EMD-13).

## PSYCHODYNAMICS OF TEACHING WORK: APPLICATION OF THE DEFENSE MECHANISM SCALE (EMD-13).

### Resumo

Com o objetivo de levantar quais são as principais estratégias de defesa psíquicas dos professores universitários frente às adversidades do trabalho foi proposta a aplicação da Escala de Mecanismo de Defesa (EMD-13) estruturada por Freire et al. (2021). A coleta de dados ocorreu em dois períodos: antes e durante a Pandemia do Covid-19 e a análise ocorreu por meio do cálculo das médias ponderadas e a partir delas, o Ranking Médio (RM). Os resultados revelaram que os mecanismos de defesa mais utilizados pelos professores, em 2019, foram a reparação e a idealização, sendo que apenas o primeiro permaneceu em 2021. Foram encontradas variações na quantidade e nos tipos de mecanismos de defesa em relação às variáveis demográficas e em relação aos períodos investigados.

**Palavras-Chaves:** Psicodinâmica do Trabalho; Mecanismos de Defesa do Ego; Professor Universitário.

### Abstract

In order to identify the main strategies for the psychological defense of university professors in the face of adversity at work, it was proposed to apply the Defense Mechanism Scale (EMD-13) structured by Freire et al. (2021). Data collection occurred in two periods: before and during the Covid-19 Pandemic and the analysis occurred through the calculation of weighted averages and from them, the Average Ranking (RM). The results revealed that the defense mechanisms most used by teachers in 2019 were repair and idealization, with only the first remaining in 2021. Variations were found in the number and types of defense mechanisms in relation to demographic and demographic variables. in relation to the investigated periods.

**Key words:** Psychodynamics of Work; Defense Mechanisms of the Ego; College professor.

## Introdução

É sabido que todas as atividades laborais, em algum nível, podem se constituir de fatores de prazer e de sofrimento. Um dos campos de estudo que investiga tais relações é o da Psicodinâmica do Trabalho e foi elaborado por Christophe Dejours (1987) a partir dos seus estudos iniciais marcados pela obra *A Loucura do Trabalho* publicada em 1987. Nessas relações, o autor propôs o estudo das principais estratégias de defesas psíquicas utilizadas pelo trabalhador frente às situações adversas do labor. Dejours (1997) destaca o sofrimento como uma vivência subjetiva e, desse modo, individual. No entanto, quando vários trabalhadores experimentam um mesmo sofrimento, é possível que haja a elaboração de uma estratégia de defesa psíquica comum, que ocorre a partir da vivência e dos acordos em comuns compartilhados.

No caso do trabalho docente, estudos evidenciam o adoecimento de professores universitários e a necessidade de desenvolver ações que promovam a saúde desses profissionais. Oliveira *et al.* (2017) analisaram a literatura sobre o adoecimento dos docentes universitários e os resultados apontaram como formas predominantes de adoecimento as doenças psicossomáticas, seguidas pelas patologias psíquicas e os adoecimentos físicos. Essas vivências de sofrimento dos docentes estavam relacionadas a diferentes fatores, como a sobrecarga de trabalho, à cobrança por produtividade, o que leva à competitividade entre os pares, acentuando os conflitos socioprofissionais. A sobrecarga também estava vinculada a realização de diversas tarefas, ligadas ao ensino, pesquisa, ensino extensão e atividades administrativas.

No intuito de se protegerem dos efeitos negativos do trabalho, os professores podem desenvolver defesas psíquicas. O campo de estudo sobre os mecanismos de defesa, no Brasil, ainda é escasso, principalmente em relação ao trabalho dos docentes universitários. Um estudo conduzido por Oliveira (2020) investigou as publicações sobre o tema no Brasil e levantou 20 estudos até a data da investigação. A análise de conteúdo dos artigos revelou que as principais defesas que prevaleceram entre os docentes foram os mecanismos individuais de negação. Segundo Oliveira (2020) o uso contínuo dos mecanismos de defesa individuais e a negação do sofrimento podem levar ao sofrimento e adoecimento, sendo identificada, na maioria dos estudos, uma tendência à alienação. Os estudos indicados foram, na sua maioria, qualitativos e não foi detectado uma escala que mensurasse, quantitativamente, tais mecanismos de defesa. Para sanar essa lacuna foi estruturada e validada por Freire *et al.* (2021) a Escala de Mecanismo de Defesa (EMD-13) composta por 13 fatores ou estratégias de defesas psíquicas.

O objetivo desse artigo foi, dessa forma, aplicar a Escala de Mecanismo de Defesa (EMD-13) aos professores universitários, de forma a levantar e elencar as principais defesas psíquicas estruturadas por esses profissionais para lidarem com as adversidades do trabalho. Para isso foi estruturada uma *survey*, via formulário eletrônico da plataforma *Google Forms*, direcionada aos docentes da Universidade Federal de Uberlândia, sendo aplicada em dois períodos: no último trimestre de 2019, antes da pandemia do Covid-19 e no primeiro trimestre de 2021, no contexto da pandemia. O objetivo da aplicação nesses períodos foi verificar se existiria alteração na quantidade e nos tipos de mecanismos de defesa utilizados pelos professores.

Espera-se que os resultados possam trazer novas perspectivas para a organização do trabalho docente, contribuindo para melhoria da qualidade de vida, principalmente no contexto da pandemia da Covid-19.

As próximas seções desse artigo discorrerão sobre a fundamentação teórica que alicerçou a construção da escala EMD-18, seguidos pelos métodos de pesquisa e pela análise de dados e, finalmente, pelas conclusões e considerações finais.

## Referencial Teórico

A atividade docente é marcada, como também todas as profissões, por fatores tanto de prazer, quanto de sofrimento. Carlotto (2011) afirma, em sua pesquisa, que a profissão docente é considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma das mais estressantes, com forte incidência de elementos que conduzem ao adoecimento psíquico, como a síndrome de burnout. Pesquisas demonstram que a ausência de condições organizacionais adequadas, a precarização do trabalho, a cobrança por publicações de excelência, a cobrança discente intra e extraclasse pode dilapidar a saúde levando o docente universitário ao adoecimento por meio da forte pressão sobre a saúde integral do trabalhador comprometendo a docência e a pesquisa (NUNES et al., 2020). Nesse sentido, de forma a suportar o sofrimento oriundo das suas atividades laborais, os profissionais desenvolvem estratégias de defesas psíquicas (DEJOURS, 1999), campo de estudo da Psicodinâmica do Trabalho.

A Psicodinâmica do Trabalho foi idealizada por Christophe Dejours (1987), na década de 1980, e o principal intuito foi investigar os mecanismos de defesa estruturados pelos trabalhadores para lidar com as situações adversas do trabalho. Nesse sentido, segundo Mendes (2007) essas estratégias psíquicas defensivas são, em seu fundamento, regras de condutas construídas pelos trabalhadores de forma a suportar o sofrimento sem que adoeçam e elas são marcadas, geralmente, pela sutileza, engenhosidade, diversidade e inventividade. Ressalta-se que o sofrimento, apesar de ser uma vivência individual e subjetiva, quando compartilhado por vários trabalhadores é possível que se construa uma estratégia de defesa comum, coletiva (DEJOURS, 1997)

De acordo com os estudos de Oliveira (2020) são escassos, no Brasil, os trabalhos que investigam os mecanismos de defesa desenvolvidos em professores universitários. Uma pesquisa conduzida pela autora levantou 20 artigos, publicados no período de 2009 até 2018 e revelou que na sua grande maioria tratavam de estudos qualitativos e que, em nenhum deles foi proposta uma escala de mensuração dos mecanismos de defesa. Para sanar essa lacuna, Freire et al (2021) estruturaram e validaram a Escala de Mecanismo de Defesa (EMD-13), utilizando, como campo de pesquisa, professores universitários.

Para a construção da escala, os autores seguiram o método proposto para validação de escala de Pasquali (1999). Inicialmente efetuaram entrevistas com professores universitários para levantamento das possíveis estratégias de defesas. Na próxima etapa de pesquisa, essas estratégias foram categorizadas e classificadas em uma escala composta por 18 fatores ou tipos de mecanismos de defesa. Foi realizada, então, uma *Survey* com 648 docentes universitários de instituições públicas e privadas dos estados de Minas Gerais e Goiás. Em

seguida, por meio da Análise Fatorial Exploratória, a escala foi validada e redimensionada para ser composta por 13 fatores e passou a ser intitulada como Escala de Mecanismo de Defesa de 13 fatores ou EMD-13 (FREIRE et al, 2021). Nesse sentido os mecanismos de defesa que podem ser mensurados pela escala são:

1. **Compensação:** Nesse mecanismo, o indivíduo, diante tenta compensar uma atitude ou comportamento falhos de forma a assegurar o reconhecimento de que necessita (LAPLANCHE; PONTALIS, 2001).
2. **Dissimulação:** Esse tipo de mecanismo ocorre quando o indivíduo evita uma angústia por se sentir culpado por pensar ou fazer algo ruim para o outro, então ele separa um grupo de sentimentos e pensamentos por outros menos angustiantes (FREIRE et al., 2021).
3. **Evitação:** É o mecanismo no qual o sujeito tende a suavizar um pensamento ou atitude negativo, tornando-os mais socialmente aceitos (FREIRE et al., 2021).
4. **Formação reativa:** Mecanismo pelo qual o indivíduo vai se comportar opostamente ao que ele teria originalmente desejado. Procura, então, de certo modo negar ou mascarar suas tendências a fim de evitar um maior sofrimento psíquico (FREUD, 1978).
5. **Idealização:** Esse mecanismo ocorre quando o indivíduo exagera os aspectos positivos do objeto, visando se proteger de uma angústia (LAPLANCHE; PONTALIS, 2001).
6. **Identificação:** Esse mecanismo ocorre quando o indivíduo se identifica e se sente acolhido à outra pessoa ou grupo, no sentido de buscar proteção, mesmo que, na realidade, esteja se defendendo ou não dessa pessoa ou grupo (DEJOURS, 1997).
7. **Introjeção:** Nesse mecanismo, a fim de suprir uma deficiência ou falha interna, o indivíduo passa a incorporar características e atitudes de outros indivíduos (FREUD, 1978).
8. **Isolamento:** Mecanismo no qual o indivíduo, diante de uma situação angustiante, separa o pensamento e a sua identidade da emoção sentida. Nesse sentido o pensamento se torna sem efeito sobre ele (FREUD, 1978).
9. **Racionalização:** Nesse mecanismo de defesa o indivíduo usa a razão, dando um propósito útil a uma ação aversiva de forma a trazer proteção e conforto psíquico para ele. Na realidade ele cria uma justificativa falsa para não reconhecer a justificativa verdadeira (FREUD, 1978). Ocorre, por exemplo, quando dois colegas de trabalho competem entre si e acabam prejudicando um ao outro e justificam o fato por ser natural no ambiente de trabalho.
10. **Regressão:** Esse mecanismo de defesa ocorre quando o indivíduo retoma pensamentos, atitudes e comportamentos que teve no passado para fugir de uma situação presente bastante angustiante. Pode vir acompanhada de devaneios ou memórias recorrentes (FREUD, 1978).
11. **Reparação:** Esse mecanismo ocorre quando o indivíduo procurar reparar uma atitude e/ou comportamento aversivo que teve, objetivando mais se sentir culpado pelas suas ações (FREUD, 1978).
12. **Repressão:** É o mecanismo no qual o indivíduo procurar manter afastado uma ação ou estímulo aversivo da sua consciência, já que ela pode trazer intenso sofrimento (FREUD, 1978).

13. Volta contra o eu: Ocorre quando o indivíduo, se sentindo culpado por uma atitude, volta contra si mesmo (FREUD, 1978). O narcisismo utiliza-se desse mecanismo, mas de forma não defensiva.

A escala, então, passou a ser constituída por 13 fatores e 32 itens (afirmativas), os quais representaram uma variância total de 75,27%, considerada aceitável em ciências sociais, cujo percentual adequado seria superior a 60% (HAIR *et al*, 2005). Em relação à análise da confiabilidade dos fatores, Pasquali (2001) recomenda que índices de alfa de *Crombach* acima de 0,70 são considerados confiáveis e em relação à qualidade dos itens, Comrey e Lee (1992) classifica os valores das cargas fatoriais nas seguintes classes e denominações: Excelente: carga superior a 0,71; Muito bom: carga entre 0,63 a 0,70; Bom: carga entre 0,55 a 0,62; Razoável: carga entre 0,45 a 0,54; Pobre: carga menor que 0,44. A análise das comunalidades revelou valores superiores a 0,60 para todos os itens da escala, sendo considerado adequada. A Tabela 1 traz um resumo dos principais resultados de cada fator (mecanismo de defesa).

**Tabela 1 – Análise Fatorial da Escala de Mecanismo de Defesa (EMD-13)**

Mecanismo de Defesa	Sigla	Comunalidades	Carga Fatorial	Qualidade dos Itens	Alfa de <i>Crombach</i>
Compensação	Com2	0,762	0,622	Bom	0,817
	Com3	0,785	0,693	Muito bom	
Dissimulação	Dis1	0,789	0,824	Superior	0,776
	Dis2	0,691	0,720	Superior	
	Dis3	0,728	0,644	Muito bom	
Evitação	Evi1	0,728	0,728	Superior	0,737
	Evi2	0,766	0,481	Razoável	
Formação Reativa	For1	0,848	0,891	Superior	0,756
	For2	0,797	0,806	Superior	
Idealização	Idea1	0,840	0,867	Superior	0,846
	Idea2	0,656	0,660	Muito bom	
	Idea3	0,818	0,867	Superior	
Identificação	Iden1	0,737	0,799	Superior	0,870
	Iden2	0,841	0,857	Superior	
	Iden3	0,826	0,775	Superior	
Introjeção	Int1	0,798	0,740	Superior	0,887
	Int2	0,827	0,786	Superior	
	Int3	0,809	0,771	Superior	
Isolamento	Iso1	0,829	0,790	Superior	0,799
	Iso2	0,720	0,825	Superior	
	Iso3	0,763	0,689	Muito bom	
Racionalização	Rac1	0,689	0,790	Superior	0,762
	Rac3	0,829	0,654	Muito bom	
Regressão	Reg2	0,743	0,461	Razoável	0,849
	Reg3	0,847	0,576	Bom	
Reparação	Repa1	0,818	0,841	Superior	0,889
	Repa2	0,833	0,855	Superior	
Repressão	Repr2	0,712	0,809	Superior	0,778
	Repr3	0,822	0,815	Superior	
Volta contra o Eu	Vol1	0,886	0,928	Superior	0,766
	Vol2	0,915	0,942	Superior	
	Vol3	0,759	0,503	Razoável	

Fonte: Freire et al. (2021)

Vale ressaltar que o índice de alfa de *Crombach* para todos os itens da escala foi um  $KMO = 0,698$ , ou  $0,70$  quando arredondado, ficando, assim, dentro dos parâmetros considerados aceitáveis para a confiabilidade da escala (HAIR et al., 2005).

## **Metodologia**

A pesquisa, quanto aos fins, foi do tipo descritiva e, quanto aos meios, do tipo quantitativa, aplicada por meio de uma *survey* a professores universitários da universidade Federal de Uberlândia (UFU). A coleta de dados ocorreu em dois períodos: último trimestre de 2019, antes da pandemia do Covid-19 e no primeiro trimestre de 2021, no contexto da pandemia. O intuito foi investigar se ocorreria variações na quantidade e nos tipos de mecanismos nos períodos investigados. A amostragem foi do tipo não probabilística por acessibilidade, onde um docente encaminhava ou indicava o próximo docente. A pesquisa ficou disponível na plataforma *Google Forms* e, para ter acesso, os docentes deveriam concordar com o Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme orientações do Comitê de Ética da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Foram obtidas 112 amostras em 2019 e 104 respostas válidas em 2021.

Os docentes tiveram que avaliar os 32 itens da escala seguindo o padrão likert de cinco pontos: 1 - Discordo totalmente; 2 – Discordo parcialmente; 3 – Nem Discordo, nem concordo; 4 – Concordo parcialmente e 5 – Concordo totalmente. A análise de dados foi por meio da estatística descritiva, analisando-se os índices médios ponderados obtidos para os diferentes tipos de mecanismos de defesa. Os resultados, então, foram classificados segundo a técnica do Ranking Médio (RM), apresentada por Malhota (2001).

Os resultados de RM foram considerados da seguinte forma: até 1,45 tem-se total discordância em relação à influência do mecanismo de defesa avaliado, de 1,46 a 2,44, os participantes discordam parcialmente; de 2,45 a 3,44, os participantes não concordam e nem discordam, sendo o valor 3 considerado indiferente em termos de concordância, pois é a mediana da distribuição; de 3,45 a 4,44, tem-se uma concordância parcial; e 4,45 a 5,0 como uma total concordância (OLIVEIRA, 2005). Para fins desse artigo para que o mecanismo de defesa fosse considerado aceitável para a análise deveria possuir um índice maior ou igual a 3,45.

Finalmente os mecanismos de defesa tiveram seus índices analisados de acordo com as variáveis demográficas: sexo, faixa etária, local de trabalho, estado civil e remuneração de forma a verificar se existiriam alterações relevantes para a pesquisa. Foi utilizado, na análise, o software SPSS versão 26.0.

## **Análise dos Resultados**

Conforme indicado na metodologia os dados foram analisados, comparando dois períodos: antes da pandemia da Covid-19, obtidos no último trimestre de 2019 e que teve uma amostra igual a 112 indivíduos; e durante a pandemia, no primeiro trimestre de 2021 e que obteve 104 respostas válidas.

Para traçar o perfil demográfico foram analisados, por meio da estatística descritiva, os seguintes dados: local de trabalho, sexo, faixa etária e renda. Do total de docentes investigados, considerando se o seu campo de trabalho era

em universidade pública ou privada, obteve-se que 75% deles estavam ligados ao ensino superior público, em 2019, passando para 67,3% em 2021. Em relação ao gênero, apurou-se, nas amostras, uma predominância do sexo feminino, correspondendo a 57,1% em 2019, passando para 68,3% em 2021.

Pode-se observar, na análise da faixa etária, que não foram encontrados indivíduos com idade menor a 31 anos na amostra. 76,8% dos professores pesquisados, em 2019, possuíam de 31 a 50 anos, tendo uma queda de 8,5% percentuais em 2021. Finalmente, em relação à renda, 42,9% recebiam mais que 10 salários mínimos, em 2019, passando para 61,5% em 2021. Com base nos dados tem-se, então, que as amostras foram constituídas, em sua maioria, por docentes da rede pública, do sexo feminino, de 31 a 50 anos e recebendo até 10 salários mínimos tanto em 2019 quanto em 2021, não havendo, portanto, diferenças significativas entre elas.

Após a análise do perfil amostral, passou-se à análise dos índices médios obtidos para os diferentes tipos de mecanismo de defesa. Assim, calculou-se a média ponderada das respostas dadas e a partir dela, o Ranking Médio (RM), técnica apresentada por Malhotra (2001). A Tabela 2 traz os indicadores médios e seus respectivos desvios padrões, comparando o ano de 2019 com o de 2021.

**Tabela 2 – Índices Médios dos Mecanismos de Defesa**

Mecanismos de Defesa	2019		2021	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Reparação	3,91	0,92	3,46	1,17
Idealização	3,45	1,15	3,24	1,20
Identificação	3,21	1,04	3,01	1,02
Dissimulação	3,16	1,11	3,06	1,06
Compensação	3,13	1,23	2,88	1,28
Evitação	2,80	1,09	2,84	0,99
Isolamento	2,77	1,20	2,67	1,22
Introjeção	2,66	1,18	2,64	1,17
Racionalização	2,57	1,00	2,46	0,97
Repressão	2,45	1,13	2,44	1,12
Regressão	1,99	1,13	1,93	1,05
Formação Reativa	1,93	1,13	1,80	1,00
Volta contra o eu	1,79	0,95	1,58	0,82

Fonte: Dados da pesquisa

Os dois indicadores de maiores índices, na amostragem de 2019 foi o de reparação (3,91) e o idealização (3,45). Já em 2021 apenas a estratégia de defesa reparação obteve destaque. Observa-se que no mecanismo de defesa reparação os professores tendem a reparar uma atitude ou comportamento aversivo que teve, buscando se sentir menos culpado pelas suas ações (FREUD, 1978); já no mecanismo de idealização eles tentam exagerar os aspectos positivos de um objetivo de um objeto, evitando, assim, uma angústia maior (LAPRANCHE; PONTALIS, 2001). Em ambos os mecanismos, observa-se a busca por manter uma atitude positiva frente aos problemas, o que corrobora com os estudos de Carlotto e Câmara (2008) que apontaram a dificuldade dos profissionais da educação no reconhecimento de vários aspectos negativos do trabalho. Essa negação se dá, segundo os autores, em função dos fatores



históricos que ocorreram desde o surgimento da profissão, ligados aos aspectos vocacionais, de doação e de abnegação. Oliveira (2020) afirmou que uso contínuo dos mecanismos de defesa e a negação do sofrimento podem levar ao sofrimento e adoecimento, sendo identificada, na maioria dos estudos, uma tendência à alienação o que pode levar, posteriormente à depressão e aos transtornos de ansiedade.

Analisou-se, em seguida, os índices apurados para os mecanismos de defesa em relação às variáveis demográficas: sexo, local de trabalho, faixa etária, estado civil e renda, nos dois períodos apurados, de forma a verificar possíveis variações nos resultados. Nessa análise os dados foram classificados e reagrupados no Quadro 1 constando apenas as estratégias de defesa que obtiveram índices aceitáveis, isso é, maior que 3,44.

**Quadro 1 – Mecanismos de Defesa por Variável Demográfica**

Variáveis		2019	2021
Sexo	Feminino	Reparação (4,02) Idealização (3,52) Compensação (3,57)	Reparação (3,76)
	Masculino	Reparação (3,77)	-
Local de Trabalho	Universidade Pública	Reparação (4,29) Evitação (3,64) Idealização (3,60) Compensação (3,50)	Reparação (3,79)
	Universidade Privada	Reparação (3,45)	Reparação (3,47)
Faixa Etária	De 31 a 40 anos	Reparação (4,26) Idealização (3,70) Compensação (3,57)	Isolamento (4,00) Introjeção (3,56)
	De 41 a 50 anos	-	-
	De 51 a 60 anos	Reparação (4,33) Idealização (3,64)	-
	Acima de 60 anos	Repressão (4,0)	-
Estado Civil	Casado	Reparação (3,87) Idealização (3,51)	Reparação (3,51)
	Divorciado	Reparação (4,30) Compensação (4,10) Identificação (4,07) Dissimulação (4,07) Introjeção (4,00)	Idealização (4,11) Evitação (3,78) Dissimulação (3,67) Compensação (3,67)
	Namorando	-	Idealização (3,50) Isolamento (3,50)
	Solteiro	Reparação (4,43) Compensação (3,57) Idealização (3,50)	-
Remuneração	1 a 3 Salários	Idealização (3,78) Isolamento (3,78) Reparação (3,67)	-
	4 a 6 Salários	Reparação (4,04) Idealização (3,74)	-
	7 a 10 Salários	Reparação (4,00) Idealização (3,65)	-
	10 a 15 Salários	Reparação (3,74) Dissimulação (3,59)	Reparação (4,33) Idealização (4,11) Introjeção (3,56)
	Acima 15 Salários	Reparação (4,33) Idealização (4,11) Introjeção (3,56)	Introjeção (4,15) Formação Reativa (3,81)

Fonte: Dados da pesquisa

Para facilitar a análise foram destacados, no Quadro 1, todos os mecanismos de defesa que divergiram daqueles obtidos na média geral e que revelam, então, a existência de variações de destaques nas estratégias de defesa em relação à algumas variáveis demográficas. Essas variações serão analisadas tanto em relação à falta do destaque dos indicadores médios gerais nas variáveis demográficas, quanto ao destaque de novas estratégias de defesa, nos períodos investigados.

Nesse sentido, em 2019, contrariando os índices médios, não houve destaques para os mecanismos de defesa: reparação e idealização (e de nenhum outro) para os indivíduos que estão na faixa etária de 41 a 50 anos e que afirmaram estarem namorando no momento da coleta da amostra. Já em 2021, não houve destaque para o mecanismo de defesa reparação para os indivíduos do sexo masculino, para aqueles com faixa etária acima de 41 anos, para os solteiros e para aqueles que afirmaram receber até 10 salários mínimos.

Nos períodos analisados, observou-se destaques de novos mecanismos de defesa:

- **Compensação:** Apareceu em 2019, para os indivíduos do sexo feminino, para os que atuam em universidades públicas, para os divorciados e para os solteiros. Esse mecanismo, continua a aparecer, em 2021, para os divorciados.
- **Evitação:** Ocorreu em 2019 para os indivíduos que atuam na universidade pública e em 2021 para os que afirmaram estarem divorciados.
- **Dissimulação:** Aparece em 2019 e 2021 para os que estavam divorciados e para os que recebiam de 10 a 15 salários mínimos em 2019.
- **Introjeção:** foi destaque em 2019 para os divorciados e para os que estão na faixa etária de 31 a 40 anos. É destaque também, para os que recebem mais do que 15 salários, tanto em 2019 quanto em 2021.
- **Isolamento:** Ocorreu para os que recebiam até 3 (três) salários mínimos em 2019 e em 2021 para os que tinham de 31 a 40 anos e os que estavam namorando.
- **Formação reativa:** Aparece apenas para os que recebem mais de 15 salários mínimos em 2021.
- **Identificação:** Apareceu em 2019 para os que estavam divorciados.
- **Repressão:** foi destaque apenas em 2019 e para os indivíduos que possuíam mais 60 anos.

Dentre os novos mecanismos mais destacados nas variáveis demográficas, tem-se o destaque para a defesa psíquica compensação. Nesse mecanismo, o docente tenta compensar uma atitude ou comportamento falhos de forma a assegurar o reconhecimento de que necessita (LAPLANCHE; PONTALIS, 2001). Mais uma vez esse resultado confirma a necessidade apontada por Carlotto e Câmara (2008) que os professores possuem de abnegarem o sofrimento, em função da manutenção de uma imagem positiva, fruto da sua identificação (vocação e devoção) para com o trabalho.

Nessa explicação se enquadrariam, também, os mecanismos que se destacaram nas variáveis demográficas: evitação, dissimulação, introjeção e repressão, onde os docentes tentam, de alguma maneira, negar ou suavizar uma situação degradante.

O estudo, por fim, possibilita algumas conclusões importantes para o estudo da psicodinâmica do trabalho em relação ao professor universitário:

- a. As mulheres desenvolveram mais estratégias significativas de defesa do ego que os homens; essa informação corrobora com as afirmações de Oliveira (2020) de ser fundamental abordar questões relacionadas ao gênero, dadas às diferenciações de recursos defensivos utilizados por homens e mulheres e que, na sua pesquisa, apenas um estudo abordou tais questões: a pesquisa de Hoffmann et al, (2017). Nesse estudo foi constatado que o esgotamento profissional foi destaque principalmente as mulheres, produzindo, assim, maiores possibilidades de adoecimento psíquico. O estudo apontou a situação desfavorável percebida pelas mulheres, o que pôde ser decorrente da sobrecarga, em função da conciliação entre vida doméstica e profissional, o que levou ao sofrimento e adoecimento
- b. Os indivíduos que atuam em universidades públicas também desenvolveram mais mecanismos de defesa que os que atuam em universidades privadas. A literatura brasileira já vem apontando para um maior sofrimento vivenciado pelos docentes da universidade pública, principalmente depois das reformas neoliberais a partir dos anos 1990, como exemplo a criação da agência estatal de financiamento, regulação e controle denominado de “Modelo Capes de Avaliação”, a partir de critérios quantitativos de produção acadêmica, nos cursos de pós-graduação. Somado ao fato desse profissional ter que aliar ensino, pesquisa, extensão e gestão (SGUISSARDI, 2010).
- c. Os pesquisados que afirmaram estarem na faixa de 41 a 50 anos não desenvolveram nenhuma estratégia de defesa significativa, já os da faixa etária de 31 a 40 anos foram os que mais desenvolveram, considerando os dois períodos investigados;
- d. Os que afirmaram estarem namorando não desenvolveram nenhum mecanismo de defesa em 2019, já em 2021 desenvolveram dois novos mecanismos: idealização e isolamento; já aqueles que afirmaram estarem divorciados foram os que mais desenvolveram estratégias de defesa significativas tanto em 2019 quanto em 2021;
- e. Os indivíduos que recebiam mais que 10 salários mínimos desenvolveram mais mecanismos de defesa em 2021 que aqueles que recebiam menos;

Ressalta-se que não foram encontrados, até o momento da pesquisa, na literatura, variações dos mecanismos de defesa em relação à faixa etária, estado civil e remuneração.

Além dessas conclusões, chama a atenção o fato de que justamente no ano 2021, do advento da pandemia do Covid-19, ocorreu um menor número de estratégias de defesa que em 2019, na maioria das variáveis demográficas. Há de se apurar o fato de que os docentes, por estarem trabalhando remotamente e estando, assim, longe dos espaços presenciais, sofreram menores fatores estressores em relação ao trabalho e, com isso, não necessitaram desenvolver fortes estratégias de defesa. Isso, contudo é uma hipótese, merecendo uma investigação qualitativa em profundidade em estudos futuros.

## Considerações Finais

A aplicação da Escala de Mecanismo de Defesa (EMD-13) revelou a predominância dos mecanismos de defesa reparação e idealização, no ano de 2019, e o destaque para a estratégia de defesa reparação no ano de 2021. Uma explicação para esses destaques foi o caráter vocacional, devocional e de abnegação que levam os professores universitários a negarem, psiquicamente, uma situação adversa no trabalho, de forma a manter uma imagem positiva. A análise em relação às variáveis demográficas revelou alterações na quantidade e nos tipos de mecanismos de defesa predominantes. A escala, nesse sentido, pode ser considerada um avanço para se entender a dinâmica dos mecanismos de defesa, nos estudos sobre a Psicodinâmica do trabalho no Brasil.

O estudo, entretanto, traz algumas limitações metodológicas. A primeira é em relação ao método quantitativo que não traz o aprofundamento e o entendimento de algumas questões referentes aos tipos de mecanismos de defesa apurados. Por exemplo: apurou-se que as mulheres e os divorciados elaboram mais estratégias de defesas que os homens e os outros estados civis, mas por que isso ocorre? Seria importante a aplicação de pesquisas qualitativas, via entrevistas em profundidade para se compreender tais fenômenos. Outra limitação se refere ao tamanho da amostra, podendo ser questionada, por alguns para representar os docentes na universidade pesquisada, dessa forma, sugere-se utilizar, em pesquisas futuras, amostragens maiores e do tipo probabilística em relação ao universo investigado. Seria interessante, também, aplicar a escala em diferentes contextos e públicos para analisar sua consistência e validade, além de propiciar o levantamento e comparação dos diferentes tipos de mecanismos de defesa utilizada, por exemplo, por diferentes categorias profissionais.

Por fim, espera-se que esse estudo possa contribuir para entender a dinâmica que os professores realizam para se defenderem, psiquicamente, das situações adversas no trabalho, proporcionando aos gestores, informações para que possam elaborar estratégias organizacionais que permitam um melhor organização e gestão do trabalho e uma melhor qualidade de vida aos docentes.

## Referências

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v. 27, n. 4, p. 403-410, out./dez. 2011.

\_\_\_\_\_.; CÂMARA, S. G. Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em professores de escolas públicas e privadas. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 26, p. 29-46, 2008.

COMREY, A. L.; LEE, H. B. **A first course in factor analysis**. 2. ed. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1992.

DEJOURS, C. **A Loucura do Trabalho**, Cortez, 1987.

\_\_\_\_\_. **O Fator Humano**. São Paulo: FGV Editora, 1997.

\_\_\_\_\_. **A Banalização da Injustiça Social**. São Paulo: FGV Editora, 1999.

FREIRE, D. A. L.; ELIAS, M. A.; NAKATA, L. E.; SOUSA, E. G.; RAMOS, N. M. Estruturação e validação da escala de mecanismos de defesa (EMD) do ego: uma contribuição aos estudos sobre a Psicodinâmica do Trabalho. Universidade Federal de Uberlândia: Uberlândia, 2021. Trabalho não publicado.

FREUD, A. **O ego e os mecanismos de defesa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

HAIR JR., Joseph F; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HOFFMANN, C. Psicodinâmica do Trabalho e riscos de adoecimento no magistério superior. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, n. 91, p. 257-276, Dec. 2017. Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010340142017000300257&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142017000300257&lng=en&nrm=iso)>. access on 28 Apr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.3191019>

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. Vocabulário de psicanálise. 2.ed. Santos: Martins Fontes, 1970.

\_\_\_\_\_. Vocabulário de psicanálise. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MENDES, A. M. Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho. In: MENDES, A. M. (Ed.), **Psicodinâmica do trabalho**: Teoria, método e pesquisas. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2007.

NUNES, T. S.; GOLÇALVES, J.; TORGA, E. M. M. F. Reflexões sobre os Sentidos e Significados do Trabalho para Docentes da Pós-Graduação: da Função Social a Precarização do Trabalho. In: XLIV ENCONTRO DA ANPAD ( EnANPAD), São Paulo, 2020. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2020.

OLIVEIRA, A. S. D.; PEREIRA, M. S.; LIMA, L. M. Trabalho, produtivismo e adoecimento dos docentes nas universidades públicas brasileiras. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 21, n. 3, p. 609-619, Dec. 2017. Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141385572017000300609&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572017000300609&lng=en&nrm=iso)>. access on 08 Apr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-353920170213111132>.

OLIVEIRA, L. H. **Exemplo de cálculos de Ranking Médio para Likert**. Notas de Aula. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração. Mestrado em Adm. Desenvolvimento Organizacional. PPGA CNEC/FACECA: Varginha, 2005.

OLIVEIRA, G. B. Estratégias e mecanismos de defesa no trabalho de docentes do ensino superior brasileiro na perspectiva da psicodinâmica do trabalho. **Dissertação** (mestrado) – Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Rio de Janeiro, 2020.

PASQUALI, L. **Instrumentos psicológicos**: manual prático de elaboração. Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida (LabPAM)–Instituto de Psicologia. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.

SGUISSARDI, V. Produtivismo acadêmico. *In*: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A.; VIEIRA, L. (org.). **Dicionário de Trabalho, Profissão e Condição Docente**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2010. p. 22.